



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

PARA ALÉM DA “ARTE NA COMPOSIÇÃO DE FRASES”: jornais escolares em Sergipe (1938-1942)

MÁS ALLA DEL “ARTE DE COMPONER FRASES”:
periódicos escolares en Sergipe (1938 - 1942)

BEYOND “ART IN SENTENCE COMPOSITION”:
school newspapers in Sergipe (1938 - 1942)

João Paulo Gama Oliveira
Universidade Federal de Sergipe
profjoaopaulogama@gmail.com

Marília Marques Cruz Silva Accioly
Universidade Federal de Sergipe
mariliamaccioly.adv@outlook.com

Luana de Jesus Santos
Universidade Federal de Sergipe
luanaufsmestrado@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar três jornais escolares, com foco nas instituições que os produziram, sua materialidade e seus elementos em comum. Os periódicos foram produzidos em grupos escolares no interior do Estado, sendo 14 edições do jornal *O Ideal* (1938-1942), do Grupo Escolar Fausto Cardoso, de Simão Dias/SE; três edições do *A Patria* (1938-1939), do Grupo Escolar Padre Dantas, de Maruim/SE; duas de *O Porvir* (1941), jornal produzido pelos alunos do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra, em Itabaiana/SE. A análise dos escritos dos estudantes primários, com a participação de outros agentes educacionais, revela que os jornais escolares, para além de uma prática pedagógica, eram, também, um meio de divulgação das próprias instituições de ensino, de aspectos da sociedade local, além de um instrumento de propaganda do período Vargasista. Tais documentos constituem-se como fontes significativas para a História da Educação.

Palavras-chave: Educação primária. Grupos Escolares. História da Educação. Jornal Escolar.

Resumen: El objetivo de este artículo es analizar tres periódicos escolares, centrándose en las instituciones que los produjeron, su materialidad y sus elementos comunes. Los periódicos fueron producidos en grupos escolares del interior del Estado: 14 ediciones de “*O Ideal*” (1938-1942), del Grupo Escolar Fausto Cardoso, en Simão Dias/SE; 3 ediciones de “*A Patria*” (1938-1939), del Grupo Escolar Padre Dantas - Maruim/SE; 2 ediciones de “*O Porvir*” (1941), periódico producido por alumnos del Grupo Escolar Guilhermino Bezerra - Itabaiana/SE. El análisis de los escritos de los alumnos de primaria, con la participación de otros agentes educativos, revela que los periódicos escolares, además de una práctica pedagógica, eran también un medio de divulgación de las propias instituciones de enseñanza, de aspectos de la sociedad local y un instrumento de propaganda de la época Vargasista. Estos documentos constituyen fuentes significativas para la Historia de la Educación.

Palabras clave: Enseñanza primaria; Grupos escolares; Historia de la educación; Periódico escolar.

Abstract: This work aims to analyze three school newspapers, focusing on the institutions that produced them, in addition to their materiality and their common elements. The journals were developed by school groups in the countryside of the State, including 14 editions of *O Ideal* (1938-1942), from the Fausto Cardoso School Group, located in Simão Dias/SE; 3 editions of *A Patria* (1938-1939), by the Padre Dantas School Group in Maruim/SE; 2 of *O Porvir* (1941), produced by students of the Guilhermino Bezerra School Group



in Itabaiana/SE. The analysis of the writings of primary students, with the participation of other educational agents, reveals that school newspapers were both a pedagogical practice and a means of disseminating the educational institutions themselves, as well as aspects of local society. Moreover, they were also instruments of propaganda for the Vargas period. Such documents constitute significant sources for the History of Education.

Keywords: Primary education; School Groups; History of Education; School Newspaper.

Introdução

Ao pesquisar sobre os impressos estudantis em Sergipe¹, deparamo-nos com três jornais escolares produzidos no interior do estado, a saber: *O Ideal* (1938-1942) – Anápolis/SE (atual Simão Dias/SE); *A Pátria* (1938-1939) – Maruim/SE; e *O Porvir* (1941) – Itabaiana/SE. De modo que, o nosso objetivo, no presente artigo, consiste em analisar as instituições que os produziram, sua materialidade e seus elementos em comum, bem como apresentar potencialidades dos jornais escolares como fonte para as pesquisas em História da Educação.

Os jornais escolares se destacam entre as chamadas associações auxiliares à escola, apregoadas por alguns integrantes da chamada Escola Nova, sendo elaborados pelos alunos, dentro ou fora da sala de aula (Bastos, 2013). Conforme explica Otto (2012), ao estudar tais associações em Santa Catarina:

O objetivo central das associações era integrar os alunos e estimular de forma coletiva uma formação que considerasse a realidade na qual eles estavam inseridos. Isso posto, pode-se afirmar que elas traziam para o interior da escola esferas do cotidiano social em que estes indivíduos viviam: o Jornalzinho Escolar acompanhado da problemática da distribuição da informação [...] (Otto, 2012, p. 63).

Em Sergipe, possivelmente circularam vários desses “Jornaizinhos” que colocavam em diálogo o cotidiano social e escolar. Em *O Ideal* consta “Há colegas, ou melhor, alunos que têm mesmo arte na composição de frases” (*O Ideal*, Ano VIII, nº 30, p. 1, 1942, grifo nosso). Freinet (1974, p. 64) ressalta que: “O jornal escolar é um trabalho de equipe, que faz a preparação prática para a cooperação social das crianças”. Para além de seu caráter informativo, descritivo ou prático, este tipo de impresso teve papel fundamental na sociedade, interligando os acontecimentos em um movimento de dentro para fora da escola e vice-versa. Cientes de que os jornais dos grupos escolares sergipanos não seguiram totalmente a perspectiva de Freinet, mas de algum modo contemplavam determinados aspectos de

¹ O presente trabalho integra o Projeto “Jornais estudantis em Sergipe: práticas discentes pela ótica dos secundaristas (1870-1959)” que conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – UNIVERSAL Processo: 404241/2021-2. Como também do Edital Nº 03/2023/PPGED/PROAP/UFS.



produção coletiva e exposição dos trabalhos realizados em sala, mas também que extrapolam a “arte na composição de frases”, centramos nossas análises nos impressos como fonte e objeto do presente texto.

Compreendemos que o excerto do jornal *O Ideal*, assinado pelo aluno José Matias, descreve sobre as eleições para a redação do jornal e o desejo dos alunos em terem seu nome no impresso, contemplando aqueles que tinham “arte na composição de frases”. Todavia, defendemos a ideia de que o jornal escolar está para além de uma prática pedagógica de dada época, sendo que, com as devidas problematizações, pode-se constituir uma fonte relevante para a História da Educação, tanto no âmbito da cultura escolar (Julia, 2005) como também da cultura política (Berstein, 1998).

No caso em análise, trata-se de impressos produzidos por estudantes do ensino primário, em três grupos escolares²: o Grupo Escolar Fausto Cardoso (GEFC); o Grupo Escolar Padre Dantas (GEPD) e o Grupo Escolar Guilhermino Bezerra (GEGB), com a participação de outros integrantes da comunidade escolar. Em Sergipe, estudos como os de Almeida (2009), Azevedo (2006), Santos (2013) e Oliveira; Oliveira; Costa (2024a) tratam sobre a institucionalização do ensino primário, bem como a implementação dos primeiros grupos escolares na capital e em algumas cidades do interior.

No estado, os grupos escolares tiveram momentos distintos que marcam este processo de implementação do ensino primário: o primeiro prédio (1911), anexo à Escola Normal, e a edificação dos pioneiros grupos escolares na década de 1910; a construção de novos grupos, na capital e no interior, no governo de Graccho Cardoso (1922-1926); a década de 1930, com o surgimento de alguns grupos escolares, em menor proporção, e com uma arquitetura menos suntuosa do que seus antecessores; e a criação de grupos rurais no governo de José Rollemberg Leite (1947-1951).

No caso das instituições que abrigam a produção dos jornais aqui estudados, temos o GEFC, que integra as construções do período de Graccho Cardoso, na década de 1920, e os outros dois, o GEPD, como também o GEGB, na década de 1930. Nesses distintos momentos, as mudanças e adequações com as reformas e preceitos da chamada Escola Nova alçaram novos caminhos e metodologias distintas.

Pensamos os impressos escolares que foram produzidos nessas instituições, na perspectiva assinalada por Roger Chartier, qual seja: “[...] o jornal como um lugar; não como

² O termo “grupos escolares”, consoante Souza (1998, p. 46), advém do termo “escolas centrais”, por estarem localizadas nos centros das cidades. Para saber mais, consultar, entre outros, a vasta bibliografia produzida por Rosa Fátima de Souza.



um lugar propriamente dito, mas sim como um elemento que se vincula a outros lugares e que funciona como uma forma de comunicação entre eles” (Chartier, 2001, p. 123). Um suporte que vincula os ideais de um determinado grupo, no caso em tela, aos da instrução primária e das suas instituições, como, também, projetos em voga no Brasil no Estado Novo (1937-1945).

Gomes (2007, p. 45) mostra como esse período foi marcado por várias mudanças, entre elas a “racionalização do aparelho burocrático do Estado e pela implementação de políticas sociais”, em várias áreas, inclusive no âmbito da educação. Assim, os jornais, em tela, repercutem muito mais do que a história das suas instituições. São possibilidades de compreender a sociedade desse período pela ótica da escola e dos alunos, dentro de um “projeto coletivo situado num contexto histórico, articulado a determinado grupo e interesses”. (Silva, 2013, p. 179).

Desta forma, os números dos impressos primários produzidos dentro dos grupos, revelam aspectos de sua materialidade, de modo que “os elementos que compõem o suporte do impresso reverberam naquilo que se lê/vê e remetem às condições de produção e de consumo disponíveis em determinado momento histórico” (Moreira; Galvão, 2022, p. 15). Assim, por meio da análise dos jornais, em sua materialidade, podemos compreender os jornais como “objeto simbólico da escola” (Escolano Benito, 2017, p. 42).

O trabalho de escrita dos alunos, o empenho das professoras e a comunidade ali inserida no processo de produção e circulação desses periódicos, suas relações e aproximações, como veremos a seguir, contribuíram, também, para o entendimento da cultura material escolar presente nas instituições de ensino primário em Sergipe.

No caminho de estudos sobre os impressos estudantis, entendemos que os jornais escolares não transmitem apenas informações. Eles se constituem como fontes de análise que nos auxiliam a compreender o passado de uma instituição, seus personagens, além de apresentar vestígios do pensamento de uma época, uma vez que “são documentos importantes para analisar a cultura escolar e suas práticas” (Bastos; Ermel, 2013, p. 147).

Dentro desta perspectiva, investigamos 14 edições do jornal *O Ideal* (1938-1942); três do *A Patria* (1938-1939) e duas de *O Porvir* (1941)³. Sendo *O Porvir* e *O Ideal* localizados na Biblioteca Pública Epiphânio Dória (BPED)⁴ e o periódico *A Patria* pertencente ao acervo particular de uma ex-aluna da instituição, a senhora Lúcia Marques.

³ O jornal *O Ideal* foi analisado por Rodrigues e Costa (2024) e *O Porvir* por Santos (2024), a partir de outras perspectivas de estudo.

⁴ A Biblioteca Pública Epiphânio Dória (BPED) é a instituição de memória que possui o maior acervo de jornais escolares e estudantis do estado, sendo que todos os impressos localizados foram digitalizados e integram o inventário do Projeto citado. Para saber mais sobre o tema, sugere-se a leitura de Oliveira et al (2024).



Em forma de texto, os discentes, supervisionados e orientados por docentes, e, quiçá, pela direção, expressavam seus anseios, alegrias, medos, intrigas, notícias das férias, elementos que, unidos em um suporte material, revelam traços de uma cultura escolar presente em diferentes instituições de ensino primário em Sergipe. Os seus próprios títulos, *A Pátria*, *O Ideal* e *O Porvir*, apontam para o período histórico no qual foram produzidos, entre as décadas de 1930 e 1940, e o forte apelo à ideia de nacionalidade, que extrapolou a perspectiva propagandística e legal, e se materializou em diferentes ações, inclusive em jornais escolares primários.

Dito isso, passamos à análise dos jornais escolares. Em um primeiro momento, apresentamos sua materialidade e suas semelhanças no âmbito das matérias publicadas. Logo depois, tratamos dos aspectos do viés nacionalista expostos nas páginas desses impressos produzidos no interior de Sergipe no período Vargas. Vamos aos jornais escolares!

O Ideal, A Pátria e O Porvir: notícias acerca das práticas educativas de alunos do primário

A PATRIA

O nome pátria significa o paiz onde nascemos, a terra que nos serviu de berço e guarda os restos mortais dos nossos antepassados.

A minha pátria é o Brasil, e tenho grande orgulho em ser brasileiro, porque o Brasil é o paiz mais populoso e de maior extensão territorial da América do Sul, desde o Acre até o Rio Grande.

Foi esta imensa herança recebida de nossos avós há mais de quatro séculos de luta. Portanto devemos conservá-lo, amá-lo, engrandecê-lo e respeitá-lo.

Jaime Vieira de Andrade - 2º ano masculino – 2ª seção
(A Pátria, Ano I, nº 3, p. 1, 1938, grifo nosso).

Os escritos do estudante do primário no interior de Sergipe dialogam com o que Gomes (2007, p. 51) compreende como “iniciativas da política cultural estado-novista de valorização do ‘passado nacional’”, nesse caso, tendo como foco a educação e a produção desses jornais escolares. É preciso salientar que *A Pátria*, juntamente aos periódicos *O Ideal* e *O Porvir* foram, até então, os únicos jornais primários localizados no levantamento do citado Projeto, que também conseguiu catalogar mais de três dezenas de impressos estudantis do ensino secundário em Sergipe, sobretudo de meados do século XX, com realce para as décadas de 1930 e 1940, mas também contando com impressos dos Oitocentos, como é o caso de *O Porvir*, de 1874⁵.

⁵ Bastos; Ermel (2013) também sinalizam para a pouca preservação dos jornais escolares do ensino primário no Brasil, anteriores a 1950.



Deste modo, as edições dos jornais escolares em foco são resquícios de um patrimônio educativo pouco preservado e legado ao futuro. O que chegou à contemporaneidade certamente é uma ínfima parcela dos impressos que foram produzidos em diferentes partes de Sergipe e do Brasil, dado que nos impulsiona a refletir sobre os acervos escolares e a preservação, ou não, dos documentos referentes às práticas educativas cotidianas, sobretudo aquelas ligadas diretamente aos discentes.

Dito isso, apresentamos a seguir os números de exemplares dos impressos localizados:

Quadro 1 – Exemplares dos jornais escolares *O Ideal*, *A Pátria* e *O Porvir* (1938-1942)

Jornal escolar	Quantidade	Edição	Data
<i>O Ideal</i>	1	Manuscrito nº1	02/05/1938
	2	Ano VI nº 3	31/05/1939
	3	Ano VI nº 12	30/06/1939
	4	Ano VI nº 14	30/08/1939
	5	Ano VI nº 15	30/09/1939
	6	Ano VI nº 18	01/05/1940
	7	Ano VIII nº 27	01/09/1941
	8	Ano VIII nº 28	01/10/1941
	9	Ano VIII nº 29	01/11/1941
	10	Ano VIII nº 30	01/04/1942
	11	Ano VIII nº 31	01/05/1942
	12	Ano VIII nº 33	01/07/1942
	13	Ano VIII nº 34	01/08/1942
	14	Ano VIII nº 36	01/10/1942
<i>A Pátria</i>	1	Ano I, nº 2	10/07/1938
	2	Ano I, nº 3	10/08/1938
	3	Ano II, nº 7	25/08/1939
<i>O Porvir</i>	1	Ano III, nº 30	07/09/1941
	2	Ano III, nº 31	16/11/1941

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, a partir dos exemplares dos jornais *O Ideal*, *A Pátria* e *O Porvir*.

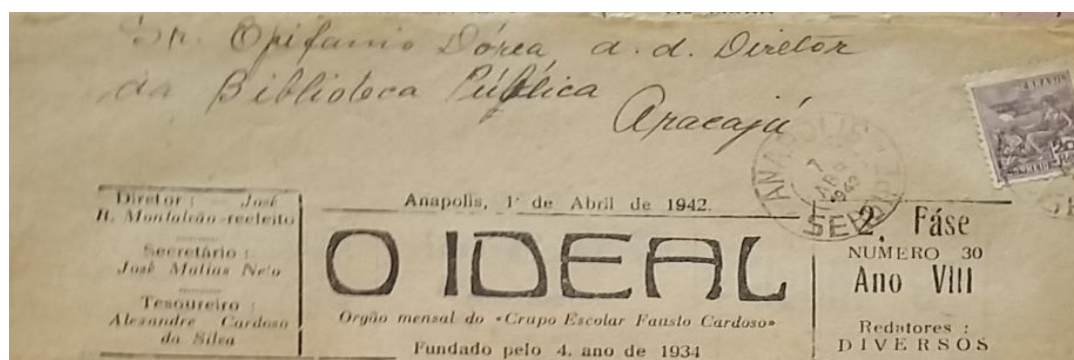
Os números expostos mostram o destaque para a publicação e conservação de *O Ideal*, sendo que do ano de 1938 e 1940 localizamos apenas um número, já de 1939 constam quatro, de 1941 são três e o ano de 1942, com o maior percentual, com um total de



cinco⁶. O jornal *A Patria* foi criado em 1938, sendo que só localizamos números dos dois primeiros anos de circulação. Já *O Porvir* foi criado em 1939, dois anos depois da inauguração do grupo escolar. Em 1941, já havia circulado mais de três dezenas de impressos escolares, aparentemente sendo bimestral, tendo sido publicado o número 30 em setembro, e o 31 em novembro daquele ano.

Apresentados os dados iniciais dos impressos escolares, conseguimos identificar um dos aspectos em comum entre eles. Era costumeiro o envio para outras instituições. Dos três jornais, dois deles são direcionados para a Biblioteca Pública de Sergipe, contemporaneamente a BPED, instituição de salvaguarda dos jornais aqui citada. Vejamos a Imagem do cabeçalho de *O Ideal*:

Figura 1 – Cabeçalho do jornal *O Ideal* (1942)



Fonte: Jornal *O Ideal*, Ano VIII, nº 30, p.1, 1942.
Acervo: BPED.

A Figura 1, como se pode ver, refere-se ao jornal escolar *O Ideal* (1942), exemplar enviado ao “Sr. Epifanio Dórea, a. d. Diretor da Biblioteca Pública. Aracaju”. Os riscos, nas margens, o selo, o carimbo de Anápolis, com a data de envio, são aspectos que apresentam a ligação entre o periódico do interior e a capital Aracaju. Mostram, também, a circulação do impresso para além da instituição educativa e a própria comunidade escolar. *O Ideal*, assim como outro impresso estudado por Silva (2013, p. 192), no âmbito de Santa Catarina, mostra que “sua circulação não ficava reduzida apenas à escola que produzia o jornal. Muito provavelmente eles circulavam nas casas dos estudantes, de professores, familiares e em outras instituições escolares”. E, acrescentamos, no caso do jornal sergipano, chegava à Biblioteca Pública do Estado, atravessando as fronteiras municipais.

⁶ Foi localizado, somente, um exemplar de *O Ideal* do ano de 1934. Contudo, tendo em vista as diferenças que ele apresentava dos demais exemplares datados de 1938 a 1942, inclusive lê-se que se trata de uma “2ª fase”, o referido exemplar foi excluído da presente análise. Almeja-se, em estudos posteriores, aprofundar a discussão sobre o assunto.

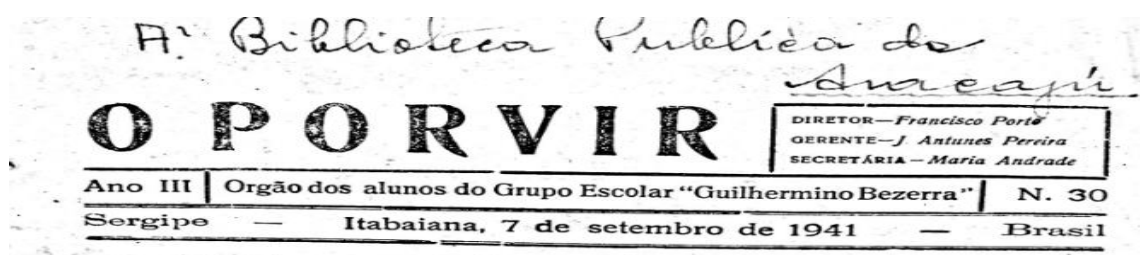


Em outro excerto do mesmo jornal, nº 29, novembro de 1941, consta a descrição de um ofício enviado por Epiphânio Dória, ao Diretor do GEFC, com o agradecimento do envio de exemplares à Biblioteca Pública, como se pode ver a seguir:

Meu Jovem conterrâneo José Rosa Montalvão: estão em meu poder suas cartas de 25 de setembro e de 2 do fluente, essa acompanhada de 9 números do seu jornalzinho. Agradeço-lhe a solicitude com que me atendeu, tanto na remessa dos jornais que pode mandar, como nos informes que lhe eu pediré. (O Ideal, nº 29, Ano VIII, p. 4, 1941).

Nota-se a relação de Epiphânio Dória com José Montalvão, sendo que os números dos jornais que foram enviados foram solicitados pelo diretor da Biblioteca Pública. Ainda tratando das relações entre as instituições educativas e a Biblioteca de Sergipe, o jornal *O Porvir* (1941), órgão do GEGB, em um dos números localizados, também foi destinado à Biblioteca Pública de Aracaju, como podemos observar na Figura 2:

Figura 2 – Cabeçalho do jornal *O Porvir*



Fonte: Jornal *O Porvir*, Ano VIII, nº 30, p.1, 1941.
Acervo: BPED.

Diante da relação entre os Grupos Escolares e a Biblioteca Pública, podemos inferir que esse envio do jornal escolar, produzido nas instituições primárias do interior de Sergipe, contribuía tanto para a circulação e veiculação do que estava acontecendo na instrução pública, como também para acompanhar o que os alunos estavam escrevendo em diferentes regiões do estado. De outro modo, sua salvaguarda no acervo da instituição, que contemporaneamente recebe o nome de funcionário de outrora, só foi possível por conta dessas remessas.

Ao inter cruzar os três jornais, entendemos que essas instituições são “lugares sociais” em que “cada um desses lugares impõe, à história, não apenas objetos próprios, mas também modalidades do trabalho intelectual, formas de escritura, técnicas de prova e de persuasão” (Chartier, 2009, p. 17).

Partimos então para uma análise mais pormenorizada dos três impressos, a começar pelo jornal *O Ideal* (1938-1942).

Figura 3 – Primeira página do jornal *O Ideal* (1942)



Fonte: Jornal O Ideal, Ano VIII, nº 30, p.1, 1942.
Acervo: BPED.

Ao observar os aspectos gráficos em *O Ideal*, constam, para além do seu nome no centro, informações sobre os seus diretores, secretários e tesoureiros, ano de circulação, nº do exemplar, além do ano de criação: “Fundado pelo 4º ano de 1934”. Na primeira página consta um texto sobre “Reminiscências Anapolitanas” e outro acerca da “Mulher Anapolitana”.

O *Ideal* é um órgão do Grupo Escolar Fausto Cardoso (GEFC), criado na então cidade de Anápolis, *a posteriori*, Simão Dias⁷. A planta do prédio foi aprovada em agosto de 1923, sendo que, em junho de 1924, já estava concluída, mas faltava o mobiliário para a sua inauguração, tendo ocorrido somente em 2 de abril de 1925, no comando do governo de Maurício Graccho Cardoso (1922-1926). O Grupo constituiu-se como o primeiro prédio escolar daquela localidade (Oliveira; Oliveira; Costa, 2024).

⁷ Segundo Barreto (2008), Simão Dias recebeu o nome de Anápolis entre 1912 e 1944. Ele explica: “Argumentando contra o criador de gado ou vaqueiro Simão Dias Fontes, que, juntamente com Cristóvão Dias e Agostinho da Costa requereu três léguas de terra, em quadro, Padre João Matos Freire de Carvalho apresentava como justo o nome de Anápolis, em homenagem a D. Ana Francisca Menezes, esposa de Manoel de Carvalho Carrascosa, doador de terras para a criação do Encapelado de Sant’Ana, já em 1784. Em 1912, através da Lei 621, sancionada em 25 de outubro, pelo presidente do Estado, general José de Siqueira Menezes, tendo como vice Pedro Freire de Carvalho, Simão Dias passou a ser denominada de Anápolis, topônimo que vigorou até o Decreto-lei 533, de 7 de dezembro de 1944, que restaurou o antigo nome” (Barreto, 2008, p. 24).



Ao analisar os exemplares de 1942, podemos afirmar que, diante das datas das publicações, o Jornal passou por alguns momentos de pausa, mas a sua circulação era mensal. No nº 1 da 2ª fase, consta “A Publicação será mensal, cada número custando H200 apenas, reverterá em benefício do cofrezinho”. Cofre destinado aos trabalhos manuais dos alunos.

Para além das práticas educativas desenvolvidas na escrita dos estudantes, podemos perceber aspectos da remodelação do espaço físico da escola, estes sinalizam as adequações no sentido de melhor atender ao seu público. Construído em um momento em que a arquitetura era pensada para dar destaque à escola naquela localidade, além de seguir os preceitos educacionais da época. Em outros números, os discentes descrevem o grupo como “um dos melhores do interior”.

Esse jornal escolar nos possibilita uma aproximação em relação à escola, com temas locais e nacionais. Uma linha tênue de um objeto próprio da cultura escolar e a maneira como a instituição educativa expunha suas percepções do cotidiano local, como também da política nacional. Um resquício do passado que nos aproxima desses estudantes do primário e suas perspectivas de mundo.

Saiamos da cidade de Anápolis, do GEFC e o seu *O Ideal* e seguimos para Maruim, com o Grupo Escolar Padre Dantas e o jornal *A Patria*. O GEPD foi uma instituição escolar criada no município de Maruim/SE, no dia 04 de março de 1935. O “Padre Dantas” foi instalado em um prédio residencial. Sua estrutura física era composta por sete salões, que serviam de sala de aula, distribuídos em dois pavimentos (andar térreo e superior), banheiros, sala da diretoria, cozinha, e não havia área destinada à educação física ou para que as crianças brincassem durante o recreio (Cruz e Silva, 2020).

No jornal *A Patria*, a aluna Bernadete Ferreira Machado, de 9 anos, da 3ª série, escreveu sobre o Grupo Escolar Padre Dantas, destacando aspectos da sua estrutura física, endereço, bem como quantitativo do corpo discente, na edição de nº 2, ano I, de 10 de julho de 1938.

Eu gosto muito do Grupo onde estou matriculada. Ele tem dois andares. Há nele sete salões de estudos: três para o sexo masculino, três para o sexo feminino e um para canto orfeônico e educação física.

Nele acham-se matriculados 262 alunos.

Não só o nosso Diretor como as professoras, são assíduos e bondosos.

O curso do meu Grupo é o primário. Eu sou aluna do 3º ano e a minha professora é esforçada e nos ensina de coração, assim o tem demonstrado.

Quero muito (bem) as coleguinhas e, também, a mestra.

Gosto de todas as matérias ensinadas na minha classe, principalmente a História do Brasil. O Grupo está situado a rua General Siqueira n. 63, e é um prédio confortável.

Bernadete Ferreira Machado – 9 anos de idade
(*A Patria*, Ano I, nº 2, p. 4, 1938, grifos nossos)



A descrição da discente aponta para a estrutura física da escola, o quantitativo de alunos matriculados, disciplinas ensinadas, além da exaltação a figura do Diretor, da Professora e das próprias colegas. Ressalta-se ainda a ênfase dada à “História do Brasil”, aspectos que colaboram para entendermos os aspectos de um “conjunto material” que perpassou a referida instituição.

O jornal *A Patria* foi criado quando o GEPD tinha três anos de fundação. As edições encontradas fazem parte do acervo particular da professora Lúcia Marques, ex-aluna do Grupo Escolar. As duas edições de 1938 são fotocópias, e a de 1939 é a única original. Elas foram doadas, à docente, por Maria Auxiliadora Santiago, irmã do então diretor do jornal, Carlos de Santiago Filho, cujo nome se encontra descrito no cabeçalho do nº 7, ano II, como pode-se ver a seguir:

Figura 4 – Primeira página do jornal *A Patria* – Maruim/SE (1939)



Fonte: *A Patria*, Ano II, nº 7, p.1, 1939.
Acervo: Lúcia Marques.

Localizamos três números do *A Patria*: Ano I, nº 2 de 10/07/1938; Ano I, nº 3 de 10/08/1938; e Ano II, nº 7 de 25/08/1939. O jornal *A Patria* foi um impresso criado pelos alunos e professores do GEPD, localizado na rua General Siqueira, 63, da cidade de Maruim/SE, com o objetivo desenvolver as habilidades na escrita dos discentes, bem como servir de vitrine



da instituição escolar. A criação do GEPD, na década de 1930, foi decisiva para o progresso educacional da cidade de Maruim, no estado de Sergipe.

Esse impresso, possivelmente, foi o único periódico dessa instituição. Em nenhum dos três exemplares estudados, visualizou-se nomes dos docentes do GEPD. No entanto, é perceptível que os alunos tinham auxílio dos seus professores, na confecção dos textos. Vejamos uma imagem do cabeçalho:

Figura 5 – Cabeçalho do Jornal escolar *A Patria* (1938)



Fonte: *A Patria*, Ano I, nº 2, p.1, 1938.
Acervo: Lúcia Marques.

A figura traz o cabeçalho da primeira página da edição mais antiga que se teve acesso, de 10 de julho de 1938. Nela, pode-se observar a menção à instituição escolar – Grupo Escolar Padre Dantas Estado de Sergipe – seguido do nome do jornal. Destaca-se que o impresso estava na 2ª edição do primeiro ano de existência, e os redatores eram “diversos”.

Outro ponto a se observar é que constava, como diretor do jornal, o discente Carlos de Santiago Filho. Há indícios de que ele foi o fundador do jornal, em 1938. Nesse ano, o discente estava matriculado na 4ª série, como consta no texto “Festa do Coração de Jesus”, redigido por ele, no dia 04 de julho do referido ano. Como a escola só funcionava até essa série, no ano seguinte ele não estudou mais na instituição, motivo pelo qual, provavelmente, o nome dele passou a não constar no cabeçalho do impresso em 1939.

Deixamos Maruim/SE, o GEPD e o jornal *A Patria* para irmos até Itabaiana/SE, ao Grupo Escolar Guilhermino Bezerra e *O Porvir*. O GEGB foi criado em 4 de abril de 1937, constituindo-se como o primeiro grupo daquele município e um dos pioneiros nessa parte geográfica de Sergipe. Conforme a descrição do aluno Kleber Farias Pinto, do 2º ano:

O Grupo Escolar ‘Guilhermino Bezerra’ fica situado na Praça João Pessoa, com frente para o Parque Getúlio Vargas. Tem Quatro salões, onde leciona as professoras. Na entrada fica a diretoria de um lado e a secretaria do outro. [...] Também há um galpão, para o sexo feminino e um pátio para o sexo masculino” (*O Porvir*, Ano III, nº 31, p. 3, 1941).



Oliveira; Oliveira; Costa (2024) informa que se trata de um prédio que aglutinou algumas docentes com longos anos de atuação na educação primária em escolas isoladas, sendo que sua estrutura física era composta por quatro salas de aula, além de secretaria, diretoria, pátio, um galpão para realização de atividades e exposição de trabalhos, como também um museu e uma biblioteca escolar.

Em uma das descrições da visita do Padre Eraldo Barbosa, vigário da paróquia, “A convite do Diretor, visitou a Biblioteca ‘Tobias Barreto’, o Museu Escolar, em organização, e apreciou, demoradamente, os trabalhos manuais, já executados pelos alunos” (*O Porvir*, Ano III, nº 30, p. 4, 1941). Nota-se que os espaços das instituições eram visitados por pessoas reconhecidas na sociedade local, a partir do convite dos diretores, com a intencionalidade de mostrar o que esses alunos tinham produzido. Desta forma, algumas das práticas educativas ali vivenciadas, além de outras questões relacionadas à instituição educativa, foram veiculadas no seu jornal. Vejamos uma imagem do *O Porvir*:

Figura 6 – Primeira página do Jornal escolar *O Porvir* nº 30 (1941)



Fonte: *O Porvir*, Ano III, nº 30, p.1, 1941
Acervo: BPED.

O nome do jornal escolar é seguido do diretor, Francisco Porto, gerente, J. Antunes Pereira, e a secretária Maria Andrade. Sabemos ainda que se trata do seu terceiro ano de



circulação, uma vez que estava no nº 30, assim excetuando o período das férias escolares. Percebe-se um intervalo de dois meses na circulação entre um número e outro (nº 30 publicado no mês de setembro e o nº 31 publicado em novembro), talvez o periódico fosse bimestral, já que no nº 31 não aparece nenhuma justificativa de sua falta de circulação em outubro de 1941.

Partindo para seus aspectos gráficos e dos elementos analisados acerca das materialidades dos jornais escolares primários, construímos a Tabela 1:

Tabela 1 – Aspectos da materialidade dos jornais escolares primários de Sergipe (1938-1941)

	<i>O Ideal</i> (1938-1942)	<i>A Pátria</i> (1938-1939)	<i>O Porvir</i> (1941)
Nº de páginas	4	4	4
Colunas	1938-1939: 3 1939-1942: 2 ou 3	3	3
Nº de artigos publicados por número	Entre 12 e 19	19	20

Fonte: Tabela elaborada pelos autores a partir da análise dos impressos *O Ideal*, *A Pátria* e *O Porvir*.

Diante da tabela, é possível identificar um certo padrão mediante a distribuição do espaço dos impressos nas publicações. Seu número de páginas permanece o mesmo e suas colunas variam entre duas ou três, a depender dos números. O número de artigos publicados também tem uma semelhança. É válido ressaltar, ainda, a variação dos elementos tipográficos (letras, espaçamentos e recortes), entre eles, e, dentro de cada jornal.

Dentre esse conjunto de jornais, *O Ideal* apresenta indícios de onde foi impresso: “A D. D. professora do 2º ano D. Maria José que vendo as dificuldades para encontrarmos uma tipografia, ofereceu-se para escrever a um dos seus patrícios em Laranjeiras, para o que foi atendida imediatamente.” (*O Ideal*, Ano VI, nº 12, p. 1, 1939). Talvez por essa dificuldade apresentada, os seus 14 números apresentam variações em seus aspectos gráficos, inclusive de cores.

Em relação ao jornal *A Pátria*, a presença da gráfica “Imprensa Econômica” (Cruz e Silva, 2020, p. 251), de familiares do aluno Carlos Santiago, então diretor do jornal, em 1938, facilitou a criação e, conseqüentemente, a sua impressão e circulação, colaborando, assim, para as práticas educativas da escola.

Ao analisar os recursos gráficos desse conjunto de impressos, podemos perceber as semelhanças: distribuição de espaço, estilos tipográficos, temáticas e as trocas realizadas entre eles. Vejamos imagens do cabeçalho dos referidos jornais:



Figura 7 – Cabeçalho dos jornais escolares primários de Sergipe (1938-1941)



Fonte: O Ideal, Ano VI, nº 15, p, 1939. O Ideal, Ano VIII, nº 36, p. 1, 1942. A Patria, Ano I, nº 3, p. 1, 1938. A Patria, Ano II, nº 7, p. 1, 1939. O Porvir, Ano III, nº 30, p.1, 1941; O Porvir, Ano III, nº 31, p.1, 1941. Acervo: BPED e particular de Lúcia Marques.

Com as imagens, podemos perceber essa variação de fontes tipográficas. *O Ideal*, como mencionado anteriormente, possui mudanças em seus cabeçalhos, suas estruturas e em seus caracteres, muda de redator a cada três meses por meio de eleições. Já o jornal *A Patria* apresenta a mesma estrutura, talvez por se tratar de números próximos. Por sua vez, *O Porvir* apresenta uma variação nas letras de seu cabeçalho, mesmo sendo edições do mesmo ano. Os três jornais apresentam o título em destaque, cidade de produção, ano, número, as datas de publicação e os nomes dos redatores, sujeitos ativos e que ganharam espaço nesse movimento de escrita e circulação dos impressos escolares.

Vejamos, no Quadro 2, uma síntese com sujeitos que conduziram os impressos:

Quadro 2 – Jornais escolares primários de Sergipe: diretores, secretários/tesoureiros (1938-1942)

Jornal escolar	Diretores	Secretários/tesoureiros
<i>O Ideal</i> (nº 1- 2ª fase) -	Doralice Montalvão	Não apresenta
<i>O Ideal</i> (nº 3, 14, 12, 15 Ano VI)	Romeu Barreto Fontes	Lauro Ferreira Nascimento
<i>O Ideal</i> (nº 18, Ano VI)	Geonice Carvalho Déda	Josefina Dalto Tavares
<i>O Ideal</i> (nº 27, 28, 29, 30, 31 e 33, 34 e 36, Ano VIII)	José Hora Montalvão	Marieta Dortas (nº27, 28 e 29) e José Matias Neto (nº30,31,33,34,36)
<i>A Patria</i> (nº 2, 3, Ano I e nº7 Ano II)	Carlos Santiago Filho	Não Apresenta
<i>O Porvir</i> (nº 30 e nº 31, Ano III)	Francisco Porto	Maria Andrade

Fonte: Quadro elaborado pelos autores a partir da análise dos impressos *O Ideal*, *A Patria* e *O Porvir*.

O Quadro 2 demonstra o nome dos discentes que assumiram a direção desses jornais escolares, alunos e alunas que ganham destaque na administração dos escritos, bem como a responsabilidade de organização e correção dos textos. No jornal *O Ideal*, fica explícito que a escolha desses redatores era feita por meio de eleições trimestrais. Diante disso, vale ressaltar



algumas particularidades: no número 3, o nome de Romeu está escrito à caneta, tendo o jornal sido impresso com o nome de Doralice, por isso ele assumiu quatro números; e, no caso de José Hora Montalvão, foi reeleito, mudando apenas os seus secretários. *A Patria* não apresenta o nome de seus secretários nem o de seus colaboradores. Já *O Porvir* mostra a participação de Maria Andrade. Um fator relevante é a participação das alunas primárias, tanto na escrita dos textos publicados, quanto na produção e circulação desses impressos.

Os impressos investigados divulgavam acontecimentos variados, que ocorriam dentro da própria instituição de ensino e fora dela, destacando, em suas colunas, poesias e redações autorais, com diferentes temas, eventos escolares e religiosos, recados, quadro de honra dos melhores alunos, contos, conteúdos de História e Geografia, narrativas do cotidiano, bem como notícias da sociedade local. Deste modo, os jornais escolares do ensino primário em Sergipe também podem ser

[...] entendidos como produções discursivas e escolares de um determinado tempo e lugar que tanto pelos suportes em que se apresentam à leitura, como pelos preceitos cívicos, pacifistas e patrióticos que punham em circulação, permitem pensar sua importância na construção de uma dada memória (Cunha; Silva, 2020, p.131).

Periódicos, quase centenários, papéis e assinaturas que resistiram ao tempo, ainda se encontram salvaguardados em arquivos públicos e privados. Quando questionados, podem fornecer informações sobre o cotidiano de estudantes e professores que frequentavam esses espaços escolares e incentivavam a prática de escrita nos jornais escolares. Estes não foram escritos/produzidos com a intencionalidade de que, depois de tantos anos, fossem lidos e estudados, mas, quando questionados, podem ajudar na compreensão da História da Educação e apontar para elementos mais amplos da sociedade naquele período histórico.

Jornais escolares: da materialidade à veiculação de uma “herança e passado histórico comuns”

Mediante a análise dos 19 exemplares, nota-se que são variadas as temáticas presentes nos impressos. Ali, aborda-se a prática de ensino do Canto Orfeônico, Educação Física e Trabalhos Manuais, a presença de Bibliotecas e dos Museus Escolares, além das descrições da arquitetura desses grupos ao tratar, por exemplo, da junção de quatro salas, a presença dos pátios para o recreio, além da divisão das turmas de meninos e meninas. Localiza-se o magistério feminino, a presença dos diretores, como também reivindicações por falta de professora e de algumas disciplinas.



Dentre as várias possibilidades de análise, sublinhamos aquilo que Gomes compreende como “A construção de uma cultura política e de uma cultura histórica” a partir do entendimento de que “políticas públicas, em particular sob regimes autoritários, que investem de maneira consciente e eficiente na busca de sua legitimidade, mobilizando valores, crenças e valores da sociedade” com ênfase para uma “herança e passado histórico comuns” (Gomes, 2007, p. 49). Neste sentido, a análise dos jornais escolares possibilita problematizar alguns aspectos no âmbito dessa “herança e passado histórico comuns”. Vejamos:

Quadro 3 – A “herança e passado histórico comuns” nas páginas dos jornais escolares primários de Sergipe (1938-1942)

Jornal O Ideal (1938-1942)				
TÍTULO	SÉRIE	DISCENTE	CONTEÚDO	Nº do jornal
O Patriotismo	*****	Zilda Déda	O que é patriotismo e o papel do patriota	Nº I, 2º fase
Homenagem da Semana da Pátria	4º ano	Lauro Ferreira Nascimento	Descrição da semana da Pátria no GEFC	Ano VI, nº 15
O Brasil	4º ano	Maria Nelsa	Saudação ao Brasil e a instrução	Ano VI, nº 14
Composição – Porque amo o Brasil.	4º ano	Odete Andrade	A bandeira brasileira como símbolo da nação	Ano VI, nº 12
07 de setembro	4º ano	Maria Augusto Fonseca	Descrição das solenidades de 07 de Setembro	Ano VIII, nº 28
Brasileiro Ilustre Caxias e a glória do Exército Nacional	4º ano	Marieta Prata Dortas	Dia do Soldado – Homenagem ao Duque de Caxias	Ano VIII, nº 27
21 de abril	*****	José Montalvão	Homenagem a Tiradentes	Ano VIII, nº 30
A América	*****	José Matias Neto	Defesa da Pátria e os torpedeamentos da guerra	Ano VIII, nº 33
Jornal A Pátria				
A Pátria	2º ano	Jaime Vieira de Andrade	O significado do nome “Pátria”	Ano I, nº 3
“A Bandeira”	3.º ano	Orlando Oliveira Galvão	A bandeira como símbolo da Pátria	Ano I, nº 2
O Brasil	2.º ano	Thereza Fernandes Boto	O Descobrimento do Brasil	Ano I, nº 2
Nome que me horroriza: COMUNISMO	4.º ano	Eveline Mota	Texto contra o comunismo	Ano I, nº 2
O Soldado	4º ano	José Mendonça	Embarque do soldado para a guerra	Ano II, nº 7
O Brasil	1º ano	Paulo Teotônio Firpo Cruz	Descobrimento do Brasil	Ano II, nº 7
A Bandeira	2º ano	Paulo Costa Santos	Descrevendo a bandeira	Ano II, nº 7



Jornal <i>O Porvir</i>				
O dia 07 de setembro	4º ano	Francisco Passos Porto	Explicação sobre a Independência do Brasil	Ano III, nº 30
21 de Agosto	3º e 4º anos	Anode Araújo Tavares e Enivaldo Araújo	Comemoração – Centenário de Francisco Carmerino	Ano III, nº 30
07 de Setembro	4º ano	José Antunes Pereira	Preparativos do Grupo para o cortejo, na cidade, da festa de 07 de setembro	Ano III, nº 30

Fonte: Quadro elaborado pelos autores a partir da análise dos impressos *O Ideal*, *A Pátria* e *O Porvir*.

No jornal *O Ideal*, entre os 14 números localizados, sete deles apresentam algum texto exaltando a Pátria. Os jornais versam sobre as características da bandeira do Brasil, como símbolo da nação, o dever cívico e a instrução, o patriotismo e o papel do patriota, o Dia do Soldado, homenageando Duque de Caxias, e um texto em homenagem Tiradentes. O tema Pátria também está presente em *O Porvir* do GEGB. Aspecto que corrobora com a presença marcante do Estado Novo Vargasista em diferentes esferas sociais do Brasil, inclusive na escrita de alunos primários de três distintos grupos escolares do interior de Sergipe⁸.

Em *O Porvir*, na sua edição de nº 30, ano III, aparecem três textos com essa temática. Neles são mencionados o 7 de setembro, explicando sobre a Independência do Brasil e os preparativos do Grupo para o cortejo na cidade, como também a comemoração do dia 21 de agosto de 1941, em referência ao Centenário de Francisco Camerino, descrito como um soldado que se voluntariou no exército brasileiro para defender o Brasil na Guerra do Paraguai.

Igualmente, encontramos temas com descrições similares no *A Pátria*, em duas de suas edições, com um total de sete textos. Neles se destacam, também, referência à bandeira nacional, descrevendo sobre suas características, o significado do nome “Pátria”, o “Descobrimento do Brasil”, texto contra o comunismo e sobre o embarque do soldado para a Guerra, como “dever sagrado de defender a sua estremecida pátria” (José Mendonça, 4º ano, número 7, ano II).

Outro texto em que se visualiza aspectos referentes à “valorização do passado nacional” no Estado Novo é o da aluna Ana Marques. Leiamos:

⁸ Sobre a escrita de impressos nesse período histórico, no âmbito do secundário, sugere-se a leitura, entre outros, de Costa (2016) e Rodrigues (2020).



DISCRIÇÃO

No dia 21 deste mês (agosto), no salão do 1º ano do Grupo onde aprendo, foi colocada na parede uma estampa representando o mapa do Brasil e o retrato do Dr. Getúlio Dorneles Vargas, com os dizeres: O verdadeiro sentido da Brasilidade é a marcha para o oeste. Foi o zeloso porteiro deste Grupo, Sr. Cláudio, quem preparou a estampa que a nossa professora trouxe de presente para o nosso salão. Quando a estampa estava sendo colocada na parede (foi por ocasião do recreio), nós batemos palmas e a professora explicou quem era Dr. Getúlio Vargas. Fiquei com muito desejo de conhecer pessoalmente o grande governador do nosso Brasil. Uma coleguinha nossa, Margarida, foi na Diretoria e convidou nosso bondosíssimo Diretor Dr. Alcides Pereira, para ver a referida estampa, e ele achou tudo bom. Ele vela muito pelo bem estar das crianças deste Grupo Padre Dantas. Eu gosto muito do nosso Diretor.

Maruim, 30 de julho de 1938

Ana Marques de Carvalho - 1º ano da 2ª seção – 9 anos
(*A Patria*, Ano I, nº 3, p. 2, 1938).

O texto escrito pela aluna de 9 anos, na descrição de um elemento do cotidiano escolar do GEPD, fornece indícios para refletirmos sobre como a figura de Getúlio Vargas era trabalhada em escolas primárias no Brasil. O mapa e a instalação do “retrato” do governante, um ano depois do início do Estado Novo, mobilizaram diferentes sujeitos da instituição educacional: a professora, o porteiro, o diretor e os discentes, sendo citada “Margarida” e a autora do texto, Ana Marques.

Trata-se de um presente da professora primária para a escola, com a frase: “O verdadeiro sentido da Brasilidade é a marcha para o oeste”. Deste modo, nota-se como o jornal *A Patria* divulgava uma cultura escolar que condizia com seu nome, e, assim como outros impressos escolares do Brasil, como assinalou Silva (2013, p. 192) no estudo sobre o jornal *A Criança Brasileira*: “Reproduziu textos de cunho moral, cívico e higienista e uma variedade grande de notícias assinadas pelos alunos que faziam referências às questões políticas locais, estaduais e nacionais”.

A fonte jornal escolar nos possibilita uma aproximação de como uma “política governamental” que tinha como objetivo “a consolidação de um passado comum” (Gomes, 2007, p. 50) esteve envolta na cultura escolar do GEPD, na formação de meninas e meninos do interior de Sergipe, na construção de uma identidade de brasileiros e brasileiras com a exaltação de seus líderes, a ponto de a discente escrever: “Fiquei com muito desejo de conhecer pessoalmente o grande governador do nosso Brasil”.

Faz-se necessário problematizar em que medida essa professora citada e o diretor referenciado, entre outras pessoas da escola, interferiram na seleção dessa notícia para estampar o jornal escolar, ou mesmo, contribuíram para sua construção. Como diferentes sujeitos do aparelho estatal, eles acompanhavam as publicações desses impressos escolares e suas notícias, como o próprio Epiphânio Dória, bem como quais as diretrizes encaminhadas



para a composição desses jornais no âmbito da escola. Mas essas são questões para outros escritos. Por ora, vamos encaminhar para finalizar a empreitada.

Considerações finais

Primeiro, concordamos com a ideia de “pensar a produção desses jornais escolares num quadro político mais amplo, no Brasil e também na América Latina, a fim de encontrar pontos de contato e de distanciamento” (Silva, 2013, p. 193). Tal perspectiva é fundamental para a problematização dessa fonte e com possibilidade de outras análises da História da Educação, como também da própria Historiografia Brasileira, acerca de diferentes períodos históricos, inclusive do Estado Novo.

Segundo, pudemos inferir que, utilizados como meio de instigar o aluno a escrever, ajudando no processo de aprendizagem, o jornal escolar foi um aliado dos professores primários para promover a cultura da escrita expondo assuntos que faziam parte do cotidiano, tanto no âmbito da própria escola, como também da cidade na qual a instituição está inserida. Deste modo, Simão Dias, Maruim e Itabaiana também possuem espaço nas páginas dos impressos escolares, sendo este um dos elementos em comum que aparece nos três impressos analisados.

Tratar sobre o que acontecia na cidade, as festividades religiosas, cívicas, dialogar sobre os fatos políticos do país, trazendo à tona questões sobre a civilidade, nacionalidade, acerca de símbolos nacionais, como a bandeira, por exemplo, mas com o uso de uma linguagem mais acessível aos discentes do ensino primário, proporcionou uma educação que contribuía na formação desse projeto nacionalista de Brasil estadonovista, inclusive com críticas explícitas ao comunismo. Elementos que podem ter reverberado para além da sala de aula, da escola e chegando até as famílias dos discentes, seus vizinhos e outros grupos sociais dos quais faziam parte.

Nos jornais escolares, não localizamos, de maneira explícita, a presença do professor na elaboração dos textos. Mas, diante das análises empreendidas, compreende-se que eles estavam diretamente envolvidos no processo, orientando e prestando informações sobre os temas que os discentes poderiam discorrer, e, principalmente, na correção dos textos, pois são visíveis a coesão e coerência nas frases, com pontuações marcadas corretamente, entre outros aspectos que denotam uma presença do adulto nos jornais em que só aparecem os discentes.

Dos “jornaizinhos” que um dia fizeram parte do cotidiano de diferentes escolas, poucos foram salvaguardados e, na contemporaneidade, compreendidos como documentos que, deveras problematizados, podem auxiliar na análise de diferentes elementos da escola,



seus sujeitos e dada sociedade em determinado período histórico, a partir da ótica de crianças e jovens, mesmo que com uma escrita intermediada por docentes.

Por ora, podemos afirmar que os jornais escolares são fontes potenciais para os estudos na área da História da Educação, entre outras áreas, uma vez que possibilitam problematizar compreensões de mundo e a materialização de projetos nacionais no espaço da instituição educativa, entre esses projetos consta também o da renovação pedagógica em voga no período histórico aqui estudado. Por outro lado, é possível investigar a cultura escolar e, também, suas materialidades, analisar discentes, docentes e mesmo construir a história local de diferentes espaços distantes dos grandes centros urbanos. Sua existência marcou não só aqueles que participaram da sua composição, mas pode ser utilizada para recuperar marcas do tempo e espaço que os produziram, os projetos educacionais e políticos ali perpassados de modo a ampliarmos as reflexões teórico-metodológicas que a imprensa periódica da educação, no caso, o jornal escolar, pode auxiliar a escrever, pois certamente trata-se de uma prática educativa que está para além da “arte da composição de frases”.

Referências

ALMEIDA, Anne Emílie Souza de. **A difusão do ideário escolanovista em grupos escolares sergipanos (1934-1961)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe: São Cristóvão, 2009.

A PATRIA. Maruim/SE. 10 de julho de 1938. Acervo particular de Maria Lúcia Marques Cruz e Silva.

A PATRIA. Maruim/SE. 10 de agosto de 1938. Acervo particular de Maria Lúcia Marques Cruz e Silva.

A PATRIA. Maruim/SE. 25 de agosto de 1939. Acervo particular de Maria Lúcia Marques Cruz e Silva.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **Grupos Escolares em Sergipe (1911-1930): cultura escolar e civilização**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2006.

BARRETO, Luís Antônio. Simão Dias: fragmentos de sua história. In: DÉDA, José de Carvalho. **Simão Dias: fragmentos de sua História**. Aracaju: J. Andrade, 2008.

BASTOS, Maria Helena Câmara. Escritas estudantis em periódicos escolares. **História da Educação**, v. 17, p. 7-10, 2013.

BASTOS, Maria Helena Camara; ERMEL, Tatiane de F. O jornal A Voz da Escola: escritas dos alunos do Colégio Elementar Souza Lobo (Porto Alegre/RS, 1934-1940). **História da Educação**, v. 17, p. 143-173, 2013.



BERSTEIN, S.. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean François Orgs... **Por uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998. p. 349-363.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

_____. **Cultura escrita, literatura e história**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

COSTA, Eliezer Raimundo de Sousa. **Os grêmios escolares e os jornais estudantis**: práticas educativas na Era Vargas (1930-1945). 2016. 249 p. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CRUZ E SILVA, Maria Lúcia Marques. **Inventário Cultural de Maruim**. 2. ed. Maruim: Colorgraf Serviços Gráficos, 2020.

CUNHA, Maria Teresa Santos; SILVA, Cristiani Bereta da. Jornais escolares: arautos de ensinamentos patrióticos e pacifistas (Santa Catarina/Brasil/1940-1960). **Sarmiento**. n. 24, p. 127-159, 2020.

ESCOLANO BENITO, Agustín. **A escola como cultura**: experiência, memória e arqueologia. Trad. Heloísa Pimenta Rocha e Vera Lúcia Gaspar da Silva. Campinas: Alínea. 2017.

FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. Trad. Filomena Quadros Branco. São Paulo: Estampa, 1974.

GOMES, Angela de Castro. Cultura política e cultura histórica no Estado Novo. ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (Org.). **Cultura política e leituras do passado**: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 43-64.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Trad. Gizele de Souza **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo: SBHE, n. 1, p. 9-43, 2001.

MOREIRA, Kênia Hilda; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Impressos estudantis secundaristas como fonte para a História da Educação: potencialidades e desafios nos processos de produção de um repertório sobre o Sul do Mato Grosso (Brasil). **Cadernos de História da Educação (on-line)**, v. 21, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/65147/33596>. Acesso em: 15 fev. 2024.

OLIVEIRA, J. P. G.; OLIVEIRA, R. T. de M.; COSTA, R. M. (Orgs.). **Educação primária**: instituições e práticas educativas em Sergipe no início do século XX. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2024.

OLIVEIRA, João Paulo Gama et al (Orgs.). **Escritas estudantis na imprensa periódica da educação (séculos XIX e XX)**. Jundiá: Paco Editorial, 2024.

O IDEAL. Anápolis/SE. 02 de maio de 1938. Acervo da BPED. Aracaju/SE.

O IDEAL. Anápolis/SE. 30 de junho de 1939. Acervo da BPED. Aracaju/SE.



O IDEAL. Anápolis/SE. 30 de agosto de 1939. Acervo da BPED. Aracaju/SE.

O IDEAL. Anápolis/SE. 30 de setembro de 1939. Acervo da BPED. Aracaju/SE.

O IDEAL. Anápolis/SE. 01 de setembro de 1941. Acervo da BPED. Aracaju/SE.

O IDEAL. Anápolis/SE. 01 de outubro de 1941. Acervo da BPED. Aracaju/SE.

O IDEAL. Anápolis/SE. 01 de novembro de 1941. Acervo da BPED. Aracaju/SE.

O IDEAL. Anápolis/SE. 01 de abril de 1942. Acervo da BPED. Aracaju/SE.

O IDEAL. Anápolis/SE. 01 de julho de 1942. Acervo da BPED. Aracaju/SE.

O PORVIR. Itabaiana/SE. 7 de setembro de 1941. Acervo da BPED. Aracaju/SE.

O PORVIR. Itabaiana/SE. 16 de novembro de 1941. Acervo da BPED. Aracaju/SE.

OTTO, Franciele. **As associações auxiliares da escola e a forma de transmissão das dimensões valorativa e moral da sociedade catarinense: o caso das Ligas da Bondade (1935-1950)**. São Paulo: USP, 2012. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RODRIGUES, Cibele de Souza. **Letras estudantis em Sergipe: cultura escolar em impressos de alunos secundaristas de Aracaju na década de 1930**. 214 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

RODRIGUES, Simone Paixão; COSTA, Rosemeire Marcedo. “‘O Ideal’ iluminará nossa inteligência no caminho do saber” - jornal do Grupo Escolar Fausto Cardoso (1934-1942). In: OLIVEIRA, João Paulo Gama et al (Orgs.). **Escritas estudantis na imprensa periódica da educação (séculos XIX e XX)**. Jundiaí: Paco Editorial. 2024.

SANTOS, Luana de Jesus. **“O estudante prepara-se para reagir a batalha do porvir”**: escrito nos jornais estudantis secundaristas em Aracaju/SE (1874-1915). Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2024. 135 p.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Ecos da modernidade: a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2013.

SILVA, Cristiani Bereta da. Cultura escolar e cultura política: projeto de nacionalização e o jornal escolar A Criança Brasileira (Santa Catarina, 1942-1945). **História da Educação**, v. 17, p. 175-195, 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização: a implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1889-1910)**. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.

Recebido em: 20/05/2024

Aceito em: 21/10/2024